

CATEQUESE: EDUCAÇÃO OU REPRESSÃO?

ANJOS, Maria Emília Nunes dos. /UEPB

Neste trabalho, pretendo abordar e analisar, o trabalho da educação jesuítica implantado no Brasil Colonial. Período este, que se estendeu de 1.549 a 1.759. Onde os Jesuítas foram enviados pelas metrópoles européias, com o objetivo de converter os denominados “gentios” (índios) e impedir que os colonos se desviassem da fé católica. Porém esta atividade educativa se desencadeava em meio a um ambiente de intolerância, prepotência, ganância, violência e mortes. No entanto o trabalho dos missionários não tinha apenas o objetivo de converter os índios à fé católica, mas facilitar a dominação metropolitana, legitimar a sua condição social e manter a unidade política, fazendo com que a educação assumisse um papel de agente colonizador. Portanto podemos concluir que a educação jesuítica, no Brasil Colônia, serviu com o objetivo de “converter de maneira repressiva, psicológica e dominadora” a população nativa brasileira e colonos, aos interesses da Igreja Católica e do Estado Português.

CATEQUESE: EDUCAÇÃO OU REPRESSÃO?

*Anjos, Maria Emília Nunes dos. /UEPB

Compreender a história do Brasil colonial e os métodos de educação implantados pelos jesuítas naquele período requer uma breve viagem pelos acontecimentos ocorridos na Europa dos séculos XV e XVI. Período de profundas mudanças, em que o Renascimento europeu, retomava aos valores greco-romanos e desencadeava o humanismo, salientando a busca da individualidade no poder da razão, recusando os valores medievais e opondo o espírito de liberdade e crítica ao princípio da autoridade presente nas sociedades feudais.

Associado ao desenvolvimento das atividades artesanais e comerciais burguesas e as transformações econômicas que ocorriam desde o final da Idade Media, o pensamento humanista caminhava de mãos dadas com a Revolução Comercial do século XVI, colocando a burguesia comercial em ascensão econômica e social.

Aliando-se aos reis, que almejavam fortalecer o poder central, a burguesia comercial, ajudaria na consolidação dos Estados Nacionais e no fortalecimento das monarquias absolutistas, conseqüentemente em troca de favores.

*Universidade Estadual da Paraíba- Graduanda em Licenciatura Plena em História.

Diante das necessidades de ampliação dos negócios e enriquecimento da burguesia, o Renascimento se tornaria o período das grandes invenções e das viagens ultramarinas. Ainda dentro deste clima de espírito inovador Renascentista, a Igreja é criticada por sua estrutura autoritária e decadente, centralizada no poder do Papa. Porém sua crise maior se daria no século XVI com a Reforma protestante, que logo em seguida enfrentaria a Contra Reforma Católica, que tinha por objetivo recuperar o poder perdido. Todos esses acontecimentos contribuiriam de maneira significativa no desencadear das grandes navegações

A necessidade de buscar mercadorias e metais preciosos além das fronteiras européias e o surgimento das monarquias nacionais fundamentariam nas grandes navegações o processo europeu de expansão do renascimento comercial e de expansão da fé católica, que culminariam com a formação de impérios coloniais na América, pelos navegadores europeus. E em se tratando de “Brasil”, mas precisamente, dos pioneiros, navegadores portugueses.

A colonização do Brasil resultou da necessidade de expansão comercial da burguesia enriquecida com a Revolução Comercial. A política econômica das monarquias nacionais tinha, como uma das bases mais importantes, a implantação do sistema colonial, que tinha por objetivo, explorar as riquezas da terra extraíndo o lucro, em prol de seu enriquecimento. A base da economia colonial estava vinculada ao latifúndio, ao escravismo e a monocultura.

Apesar de terem chegado ao Brasil em 1.500, os portugueses só investiriam na colonização das terras a partir de 1.530, com o sistema de capitânicas hereditárias e a monocultura da cana-de-açúcar, o que lhes renderia uma alta margem de lucro para a metrópole.

Afastando os países vizinhos (França e Holanda) que começavam a incomodar invadindo o território para saquear mercadorias e questionar sobre o direito de posse das terras.

Companheira de Portugal e representante da casa de Deus, a Igreja entrava no cenário para legitimar a posse de Portugal sobre a terra, afastando a presença de falsos colonizadores.

Após a Reforma Protestante, a Contra-Reforma é um investimento do Concílio de Trento, destinada a impedir a propagação da separação religiosa. Para combater a expansão do protestantismo a igreja católica incentivava de ordens religiosas. Criada em 1534 e oficialmente aprovada pelo papa Paulo III em 1540 a ordem jesuíta se vincula diretamente a autoridade papal, distanciando-se da hierarquia comum da igreja. por não se retirar seus adeptos são chamados padres seculares, isto é misturando-se aos fiéis de maneira natural.

A ordem estabelece rígida disciplina militar e tem como objetivo inicial a propagação missionária da fé, a luta contra os infiéis e os heréticos espalhando-se pelo mundo.

Percebe que diante da intolerância dos adultos, é mais seguro a conquista das almas jovens, comum instrumento adequado para tarefa seria a criação e a multiplicação das escolas. Daí o traço marcante da influência dos jesuítas-a ação pedagógica que forma inúmeras gerações de estudantes durante mais de duzentos anos (1540 a 1773).

A eficiência da pedagogia dos jesuítas deve-se ao cuidado do preparo rigoroso do mestre e com a uniformização da ação.

Com a falência das capitâneas hereditárias, Portugal enviou para o Brasil seu primeiro governador-geral, Tomé de Sousa. Em 1549, acompanhado por diversos jesuítas liderados por Manuel da Nóbrega. Inicia-se a criação do trabalho missionário de educação jesuítica na cidade de Salvador criando escolas elementares, secundárias, seminários e missões que conseqüentemente se espalharam por todo o Brasil. Nesse período era evidente que a catequese trabalharia em principio com a educação indígena e naturalmente com a educação dos colonos que não poderiam deixar a fé católica esmorecer. Isso manteria o controle da fé e da moral dos habitantes da “nova terra”. Conforme afirma Piletti e Andrade nas seguintes citações:

“As injustiças e tiranias, que se têm executado nos naturais destas terras, excedem muito às que se fizeram na África. Em espaço de quarenta anos se mataram e se destruíram por esta costa e sertões mais de dois milhões de índios e mais de quinhentas povoações como grandes cidades, e de isto nunca se viu castigo. Proximamente, no ano de 1655, se cativaram no rio das Amazonas dois mil índios, entre os quais muitos eram amigos e aliados dos portugueses, e vassallos de vossa majestade, tudo contra a disposição da lei que veio naquele ano a este Estado, e tudo mandado obrar pelos mesmos que tinham maior obrigação de fazer, observar a mesma lei; e também não houve castigo: e não só se requerer diante de vossa majestade a impunidade destes delitos, senão licença para os continuar!” (Padre Antônio Vieira apud Piletti).

“Contudo, o apoio da Igreja era indispensável neste primeiro momento para legitimar a posse da terra aos Portugueses e afastar as pretensões de indesejáveis presenças de colonizadores espúrios de fé reformada, como os franceses que em um século e meio ameaçaram fundar suas próprias colônias em território português. Daí a necessidade de manter o discurso religioso em sua vertente salvacionista nos textos produzidos ao longo dessa fase inicial.” (Andrade, 2002: p.47)

A aproximação com os habitantes locais era muito importante, haja vista o aprendizado da língua tupi-guarani que fazia parte da elaboração dos textos usados pela

catequese destacando o Padre Anchieta como organizador de uma gramática tupi. Era comum o uso freqüente da língua materna nos cultos religiosos, porém, isso não seria bem visto por Portugal por distancia-se da cultura lusa.

Com intuito de catequizar e educar os filhos dos índios, no entanto, eles promoviam uma aculturação provocando um grande distanciamento entre esses novos convertidos e a sua cultura anterior. Segundo Darcy Ribeiro criticando o projeto de Nóbrega ele cita que:

O projeto de Nóbrega implicava a imposição de normas de cunho moral, mas do que propriamente religioso, que deveriam ser aplicadas aos índios como medidas indispensáveis ao processo civilizatório, as quais visavam combater os seguintes “vícios” da cultura indígena: a antropofagia (aparece em primeiro lugar); as guerras (que não tivessem a licença do governador); a poligamia; a nudez e o nomadismo. Este projeto previa ainda a necessidade de um protetor para os índios, escolhidos pelo padre e nomeados pelo governador, que deveria ter um bom salário e, para assumir a tutela dos índios podendo castigá-los se necessário fosse. ”(ANDRADE, 2002:52).

O aprisionamento de índios em aldeamento organizados pelas companhias se tornava uma forma de violência e tortura, pois os obrigava a viver numa vida sedentária fragilizando-o psicológica e fisicamente. E era através desses aldeamentos agrícolas que os missionários conseguiam obter certa renda. Os confinamentos deixavam os índios numa condição frágil, em que os colonos portugueses conseguiam capturar uma grande quantidade de nativos.

As atividades de apresamento e transformação do índio em escravo foram tão intensas em todo o Brasil que acabaram culminando na extinção de inúmeros grupos.

Desde o primeiro instante em que os colonizadores penetraram no território brasileiro, deu-se início a um processo que culminou com o desaparecimento de parte bastante significativa dos grupos humanos que habitavam o território.

Um aspecto fundamental das missões jesuíticas foi à existência de um conflito permanente entre missionários e fazendeiros pelo domínio sobre os índios, enquanto a resistência indígena resultou na chamada guerra dos bárbaros, uma rebelião indígena que se estendeu por todo o sertão nordestino, da qual o frade teve uma lamentável participação. Em sua relação, o missionário francês deplora a atitude do fazendeiro da casa da Torre, que após atrair os índios da aldeia de sua missão para participarem da guerra ao seu lado, trucidou de forma brutal e traiçoeira a esses índios, despertando a ira do frade frente a ganância desenfreada por terras manifestadas por esses fazendeiros e sesmeiros.

Esses conflitos, portanto levavam a morte de milhares de índios e não apenas esses conflitos, mas havia também diversos tipos de maltrato por parte dos colonos que teriam sido motivos mais que suficiente para acelerar o processo de depopulação desses grupos humanos. Havia também, as milhares de doenças e moléstias as quais os índios não tinham conhecimento para combater nem tão pouco conhecia na sua fora medicinal algum remédio que lhes trouxessem a cura. O resultado foi a morte de milhares de homens e mulheres e principalmente crianças que tinham seu organismo abalado .

Desta forma os índios desde o início do processo de colonização passaram a ser visto como seres inferiores, movidos pelo “diabo” incapazes de fazer um bem e de acordo com este ponto de vista, a morte ou a servidão eram destinos mais do que justificáveis para povos tão mesquinhos. É desta forma que o início da colonização passou para a história deste país.

Não nos cabe dizer se houve educação, pois o que seria educação se não o cultivo de nossa raiz cultural, uma expressão da consciência de nossos direitos e deveres. Direitos estes que foram retirados com a colonização portuguesa , e deveres que nos foram impostos pelo sistema vigente da época.O que podemos dizer é que até hoje sofremos influencia

Referências Bibliográficas.

ANDRADE, Maristela oliveira de. Quinhentos nos de catolicismo e sincretismo no Brasil. João Pessoa: editora universitária UFPB,2002.

FONSECA, Thaís Nívea de Lima e. História e ensino de história. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Piletti, Nelson. História da educação no Brasil. Editora Ática. São Paulo,1997.

SBB - SISTEMA DE INFORMACOES BANCO DO BRASIL
17/07/2008 - AUTO-ATENDIMENTO - 13:27:58
OUVIDORIA BB 0800 729 5678
269671964 1239

COMPROVANTE DE ENTREGA DE ENVELOPE
DEPOSITO EM POUPANCA - DINHEIRO

=====

FAVORECIDO	
CLIENTE	JUCIENE R APOLINARIO
AGENCIA: 1591-1	CONTA: 13,742-1
VARIACAO	01
VALOR TOTAL *	30,00
NR. ENVELOPE	2.626.374.561

* Valor sujeito a conferencia.

=====

GUARDE ESTE COMPROVANTE ATE A OPERACAO
SER PROCESSADA.

